

O MODELO DE LIDERANÇA DE JESUS

📖 **Texto Bíblico:** Lucas 9.10-17

Objetivos:

- Entender a importância que Jesus deu ao trabalho em equipe;
- Refletir acerca da importância dada por Jesus Cristo ao ensino de sua Palavra e ao cuidado das pessoas.

Ponto de partida:

- Conte a história dos porcos espinhos:

Os porcos-espinhos

Durante um inverno muito rigoroso, muitos animais morreram por causa do frio.

Os porcos espinhos, percebendo esta situação, resolveram se juntar em grupos, assim se agasalhariam e se protegeriam mutuamente.

Mas os espinhos de cada um feriam os companheiros mais próximos, justamente os que forneciam calor. E, por isso,

eles tornaram a se afastar uns dos outros, voltando assim a morrer congelados.

Precisavam fazer uma escolha urgentemente. Desapareceriam também da face da terra morrendo todos congelados, ou aceitavam os espinhos de seus semelhantes?

Com sabedoria, decidiram voltar e ficar juntos. Aprenderam assim, a conviver com as pequenas feridas que uma relação muito próxima podia causar, já que o mais importante era o calor um do outro.

Sobreviveram...

O melhor relacionamento não é aquele que reúne membros perfeitos, mas aquele no qual cada um aceita os defeitos do outro e consegue perdão pelos próprios defeitos.

História adaptada:

www.contandohistorias.com.br/historias/2004223.php

Esta expansão da missão de Jesus atrai a atenção de mais pessoas, inclusive Herodes Antipas, o tetrarca da Galileia, que ficará curioso (v.9) e até mesmo alarmado sobre Jesus até sua morte (13.31-33, 23.6-12). Somos informados da morte de João pelas alusões a ela nos versículos 7 e 9. A pregação e as obras poderosas fazem as pessoas lembrar-se de figuras proféticas do passado, especialmente Elias. Mas a sua identidade permanece assunto de debate.

Lucas 9.10-17. Jesus sacia a multidão

Jesus afasta-se com os discípulos por algum tempo, provavelmente para descansar e ouvir as experiências deles. Lucas especifica o lugar como Betsaida, cidade natal de alguns dos Doze (Jo 1.44). Quando é interrompido pelas necessidades da multidão, Jesus novamente prega e cura. Talvez a inferência seja porque embora os ministros tenham recebido parte em seu ministério, não podem tomar o lugar dele, o que ficará ainda mais evidente na incapacidade de cuidarem da multidão faminta sem a ajuda de Jesus. A alimentação dos 500 tinha um significado para a Igreja primitiva na responsabilidade dos chefes de alimentar o rebanho, em especial com a pregação e a Eucaristia. A redação do v.16 chama atenção para a Última Ceia e a Eucaristia, fonte de alimento superabundante para os que recebem a palavra de Jesus e sua cura.

In: BERGANT, Dianne; KARIS, Robert J. *Comentário Bíblico*. São Paulo: Edições Loyola, 1999, v.3, p. 87.

ATENÇÃO:

NÃO FOI POSSÍVEL REPRODUZIR AQUI AS SEÇÕES PARA REFLETIR E NOS TEMPOS DE JESUS TENDO EM VISTA QUE SE OPTOU EM FORNECER MAIOR SUBSÍDIO TEOLÓGICO, POR ISSO CONFIRA ESSAS SEÇÕES NO TEXTO DO ESTUDO 7.

OBRIGADA E BOM ESTUDO!

Por dentro do assunto:

- Leia o texto bíblico em destaque: Lucas 9.10-17

- Passe a ler e refletir com o grupo sobre o texto da lição. Para lhe auxiliar utilize a seção **Para saber mais.**

Sugestão de Reflexão:

Viver em comunidade é um grande desafio. Porém, dentro do ministério de Jesus, não há outra forma. A unidade é fator predominante para que a mensagem de Jesus obtenha sucesso. O trabalho em equipe é capaz de realizar grandes milagres em meio a grandes desafios. Quando estamos sozinhos, muitas vezes não sabemos o que fazer diante de determinadas situações. O antigo ditado, “duas cabeças pensam melhor que uma” é uma grande verdade. Dentro de um grupo tão heterogêneo como era o grupo de Jesus é claro que as dificuldades apareciam. Porém, em meio às diferenças é que se deve destacar a unidade.

No milagre dos pães e peixes, certamente havia uma discordância em relação ao que fazer com o povo faminto. Os discípulos talvez enxergassem a situação como não sendo problema deles e, por isso, pensaram em dispensar a multidão para que cada um cuidasse de si mesmo e de suas próprias dificuldades. Mas Jesus pensava diferente. Ali estava uma grande oportunidade para mostrar como se trabalha dentro dos valores do Reino de Deus. Não havendo grandes recursos, usou-se o que tinha: cinco pães e dois peixes. O ato da partilha é que faz a diferença quando estamos enfrentando grandes desafios. Dispensar o problema é a parte fácil, mas trabalhar juntos para elucidar a questão é o grande desafio. Na maioria das vezes preferimos nos omitir a enfrentar.

Jesus convoca o seu grupo a participar desse momento, não apenas ficar como espectadores admirados, mas participar de um grande milagre produzido

pela ação do amor de Deus. Trabalhar em equipe é ter os olhos abertos para toda e qualquer oportunidade que surja para proclamação do amor de Deus. É fato que houve uma manifestação milagrosa, sobrenatural, mas ela aconteceu a partir de um ato de compartilhar o que se tinha disponível.

Jesus fez o que um grande líder deve fazer: desafiou. Os olhos viam algo limitado, mas a fé alcançou o que o amor é capaz de fazer. Neste episódio o que se revela é o grande amor e a graça de Deus se manifestando em meio ao seu povo. Mas Deus não quer fazer nada sozinho e nos convoca a participar dos milagres que ainda hão de vir no meio de seu povo.

Por fim...

Reunir a turma em grupos menores e pedir que discutam e respondam as questões propostas. Em seguida, os grupos devem apresentar as suas conclusões.

Para saber mais...**Lucas 9.1-9: a missão apostólica**

O ministério da Galiléia está chegando ao fim. O material da primeira parte deste capítulo mostra Jesus preparando os discípulos mais íntimos para acompanhá-lo na viagem a Jerusalém e depois continuar seu trabalho. Partilha com eles seu poder e sua autoridade, dá-lhes uma visão de sua glória e deixa claro que a missão envolverá humilhação e sofrimento. Os doze são enviados com instruções para imitar o Mestre, não levando nada na viagem. Os discípulos de Cristo devem concentrar-se na missão, não em suas próprias necessidades, dependendo da boa vontade das pessoas a quem levam o Evangelho. Assim, não deve haver preocupação especial com hospedagem e nenhuma ideia de tirar o lucro da tarefa. Os judeus sacudiam a poeira das sandálias ao sair do território pagão. Aqui, a prática é uma advertência: as pessoas fechadas à proclamação do Evangelho estão deserutando a si mesmas da salvação (cf. Atos 13.51)